**ABSCESSO PERIRRADICULAR CRÔNICO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO: RELATO DE CASO**

**Lucas Henrique Reis Bezerra¹**

Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)-Teresina-PI

E-mail:lucasbtri10@gmail.com

[[1]](#footnote-1) **Thainá Alves Araújo²**

Autor. Estudante do curso de graduação em Odontologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)-Teresina-PI

E-mail: [thaynnaalvea2016@gmail.com](mailto:thaynnaalvea2016@gmail.com)

**Ana Victoria Lopes³**

Orientadora. Dra. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)-Teresina-PI.

E-mail: anavictoria@unifsa.com.br

**RESUMO**

**Introdução**: As fístulas intraorais são comumente associadas a infecções endodônticas crônicas, geralmente decorrentes da necrose pulpar e de lesões periapicais. A fístulografia destaca-se como uma técnica diagnóstica simples, eficaz e de baixo custo, especialmente útil quando os sinais clínicos não são suficientemente claros. Ela consiste na introdução de um cone de guta-percha na fístula, seguido de exame radiográfico, permitindo traçar o trajeto da lesão até sua origem. **Relato de caso**: Paciente do sexo masculino, de 56 anos, atendido na Clínica Escola do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), que apresentava dor e fístula na região vestibular dos dentes 41 e 31. A fístulografia, possibilitou identificar com precisão o dente afetado. A partir disso, o diagnóstico foi abscesso perirradicular crônico no dente 31. **Conclusão**: O tratamento levou à remissão total dos sintomas e o paciente permaneceu assintomático, permitindo a continuidade do plano odontológico proposto. O caso ressalta a importância da fístulografia como recurso auxiliar no diagnóstico diferencial de lesões orais, assim como a relevância de um exame clínico minucioso. Destaca-se, ainda, a atuação criteriosa do cirurgião-dentista e a importância do acompanhamento contínuo para assegurar o sucesso terapêutico e a saúde bucal do paciente.

1. [↑](#footnote-ref-1)